



CASA POEMA APRESENTA:

“A poesia como método de ensino”



Palestra com Geovana Pires

Emergência

“Quem faz um poema abre uma janela.
Respira, tu que estás numa cela
abafada,
esse ar que entra por ela.
Por isso é que os poemas têm ritmo
- para que possas profundamente respirar.
Quem faz um poema salva um afogado.”

Mario Quintana

Casa Poema produção e Educação Cultural Ltda - 13.113.544/0001-01
Rua Sacopã 159-201 – Lagoa / Rio de Janeiro Cep: 22.471-180
www.casapoema.com.br
casapoema@casapoema.com.br
21 2286 5976 / 2286 5977



A Casa Poema é instituição privada dedicada à poesia, criada pelas atrizes Elisa Lucinda e Geovana Pires, cujo método é utilizar a poesia falada como ferramenta fundamental para o desenvolvimento humano e a transformação social. Para isso contamos com a parceria da Organização Internacional do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, com a ONG Rio Solidário, Fundação José Silveira, Fundação Ford e em 2016 foi contemplado com o selo da ONU da Década Afro Descendente.

A prática de nosso método de trabalho atua progressivamente na autoestima, no autoconhecimento, na memorização, na articulação de ideias, na criatividade e no diálogo como aposta para o desenvolvimento de uma cultura de paz.

A poesia, historicamente é muito potente na função de nos revelar o conhecimento do mundo, desde os gregos. Ao estudarmos um poema de outro autor, ficamos expostos ao farol, à grande lanterna, que a poesia acende sobre os porões de nossas almas. Iluminando e dando clareza a vários aspectos da história de cada um, o estudo da poesia falada reorganiza nossos bastidores através da palavra compreendida e expressa, reorganizando aí os nossos canais de expressão.

Usada como fonte de autoconhecimento e como sábia leitora dos acontecimentos íntimos e sociais da vida humana, a poesia se tornou — seja entre policiais, banqueiros, jovens de periferia ou professores — uma consequente estratégia para melhorar a qualidade de vida de cada um desses sujeitos, suas empresas e seu olhar sobre o mundo.

Nosso desejo é compartilhar essa riqueza: a poesia bem falada, sem aqueles vícios declamatórios que impedem sua compreensão. Popular e ao mesmo tempo sofisticada na sua simplicidade, sabemos que a poesia dialoga com todas as classes e gerações.

Se pensarmos que cada peça teatral nossa, cada aula, cada esquete criados para esta ou aquela empresa, cada palestra, cada DVD, cada oficina, cada recital, cada projeto têm como conceito e método o mundo mágico dos versos, a Casa Poema é a árvore que abriga esses frutos e ramificações. Esperamos que o nosso destino seja compor com dignidade a floresta desse saber que nos levará a habitar num mundo cada vez mais regido por uma cultura de paz!



A POESIA COMO MÉTODO DE ENSINO

Talvez a poesia seja pioneira no setor de “autoajuda”, antes mesmo de haver editorialmente este termo. Desde adolescentes colecionamos versinhos de diversos autores em agendas e, muitas vezes, dizemos deles: “esse verso sou eu! Parece que ele me conhece!”. Outras vezes um verso salva uma pessoa, noutras, muda uma vida ou várias. A palestra incentiva a popularização do gênero, a sua vinculação com o cotidiano, pois a poesia está em diversos lugares: na fala das crianças (**A lágrima é mágoa da água**); nos provérbios populares (**Quem não vive para servir não serve para viver / O que a gente leva da vida é a vida que a gente leva**); nas cartas dos apaixonados (**Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure**); nas folhinhas dos calendários (**Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas**); nas letras de música (**Se eu quiser falar com Deus tenho que folgar os nós das gravatas, dos sapatos, dos anseios, tenho que esquecer a data, tenho que perder a conta, tenho que ter mãos vazias, ter a alma e o corpo nus.**); nos sermões religiosos (**Não diga a Deus o tamanho dos seus problemas, diga aos seus problemas o tamanho do seu Deus**).

Em uma conversa informal com a plateia, Geovana Pires discorre sobre esse tema e demonstra como podemos identificar e acrescentar a poesia em nosso dia-a-dia estimulando o desenvolvimento pessoal, o encontro entre as pessoas, o compartilhamento de palavras, momentos e vida, pois a poesia é uma jóia como gênero e não está abaixo e nem acima de nenhum outro. Tem o poder de ser ambulante, de poder andar no bolso, no coração, na sala de aula, entre amantes, no meio de uma sedução, no meio de uma tese, no meio de uma palestra, num julgamento, num programa de tv, num passeio, num churrasco, numa canção, num teatro, numa festa, e merece atenção e tapetes vermelhos por parte dos profissionais de literatura.

Geovana Pires:

Geovana Pires é atriz, diretora teatral, professora e coordenadora artística e pedagógica da Casa Poema, instituição fundada por ela e pela atriz e poeta Elisa Lucinda. Iniciou sua carreira como atriz no Teatro Tablado em 1996 e se formou pela

Casa Poema produção e Educação Cultural Ltda - 13.113.544/0001-01

Rua Sacopã 159-201 – Lagoa / Rio de Janeiro Cep: 22.471-180

www.casapoema.com.br

casapoema@casapoema.com.br

21 2286 5976 / 2286 5977



CAL (Casa das Artes de Laranjeiras) em 2002. Com sua linguagem teatral e humana, usa de sua expressão e conhecimento poético para capacitar profissionais de diversas áreas como: professores, policiais, menores infratores, juízes, psicólogos, advogados, dentre outros.

Tem se destacado por disseminar a poesia em recitais, espetáculos e apresentações em empresas públicas e privadas. Desenvolve trabalho junto a professores de escola pública, levando a eles a metodologia de ensino desenvolvido na Casa Poema, permitindo a esses profissionais da educação a utilização dos textos poéticos – já presentes nos livros didáticos – como um instrumento de ensino e desenvolvimento humano, ampliando o contato dos jovens estudantes com os grandes autores nacionais e com a poesia.

Impressões sobre o trabalho da Casa Poema:

“Nunca, nunca, em tantos anos de ouvir recitar o Fernando Pessoa, ouvi isto. E devo dizer que o milagre da palavra, que a verdadeira palavra é a palavra dita, é a palavra que se pronuncia. A palavra que está estendida no papel é uma palavra que dorme. Só quando dizemos a palavra que ela é palavra. E vocês fizeram qualquer coisa de verdadeiramente magnífico, que foi dar-nos todas as palavras de Fernando Pessoa, tiraram-nas do papel e puseram-nas aqui de pé assim como palavras, nada mais. Eu estou-vos muitíssimo grato, e a ela que é a mestra, e ela defende isso muito bem quando diz o poema do Alberto Caetano...mas cuidado, se ela não toma cuidado, vocês passam-lhe a frente, e eu creio que ela ficaria satisfeita, porque o grande mestre é aquele que espera que seus discípulos sejam melhores que ele. Não sei se acontecerá alguma vez o que aconteceu aqui, que é que vou daqui com a alma a cantar! É um pouco retórico isso, mas é mesmo assim. Muito obrigado a todos!”

José Saramago

(Pronunciamento feito no Consulado Português no Rio de Janeiro, em recital da Escola Lucinda de Poesia Viva sobre a obra de Fernando Pessoa)